

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Mesmo depois da convocação e da apresentação à Seleção após 960 dias, uniforme de Neymar segue no cabide. Entregue pelo Santos com edema na panturrilha, astro desfalca treino para ser examinado e saber o real quadro clínico

A novela continua

Vitor Silva/CBF



Última vez que o vestiário da Seleção esteve preparado para Neymar foi em 17 de outubro de 2023, contra o Uruguai

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Ao aterrissar de helicóptero particular na Granja Comary, em Teresópolis (RJ), ontem, por volta das 11h40, Neymar passou a ser, oficialmente, preocupação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O camisa 10 se apresentou à Seleção 960 dias depois de integrar a delegação pela última vez, quando se juntou aos chamados por Fernando Diniz para os compromissos pelas Eliminatórias contra Venezuela e Uruguai, em outubro de 2023. O astro cumprimentou os companheiros, abraçou o técnico Carlo Ancelotti, mas esteve longe de matar a saudade. Vestiu uniforme, mas não o sujou no primeiro treinamento para o amistoso contra o Panamá, no domingo, no Maracanã. A justificativa é um edema na panturrilha direita, conforme informado pelo Santos.

É costume da CBF submeter os convocados a exames e testes na chegada. Neymar foi levado a uma clínica particular em Teresópolis para obter diagnósticos de imagem. Em nota, a entidade máxima do futebol nacional afirmou que não divulgará novas informações sobre o quadro do jogador até o fim das avaliações. A expectativa é de que os resultados saiam hoje. Inicialmente, o Santos identificou a lesão como leve, com retorno estimado entre cinco e 10 dias. O estafe do booleiro endossa o discurso. Nos últimos dias, o preparador físico Ricardo Rosa divulgou imagens do intenso trabalho físico realizado pelo atleta, o que sugere um cenário clinicamente otimista.

Entretanto, a CBF adota

cautela, sobretudo depois de ter perdido três jogadores titulares na reta final da preparação — o defensor Éder Militão e os atacantes Rodrygo e Estêvão. Se o diagnóstico for positivo, Neymar se juntará aos companheiros para as atividades antes do amistoso contra o Panamá, daqui a três dias. O jogo será na véspera do embarque para os Estados Unidos. É vital que o quadro do camisa 10 seja esclarecido, pois, se não houver prazo seguro de recuperação ou se a cúpula avaliar que não vale a pena segurar a vaga, Ancelotti poderá chamar um substituto, como João Pedro, e integrá-lo a tempo do último amistoso preparatório para a Copa, contra o Egito, em 6 de junho, em Cleveland, exatamente uma semana antes da estreia contra o Marrocos, em New Jersey.

Um dia antes de se apresentar à Seleção Brasileira, Neymar assistiu de camarote à vitória do Santos por 3x0 sobre o Deportivo Cuenca pela Sul-Americana, na Vila Belmiro. Cercado por jornalistas na saída do estádio, foi questionado sobre a real situação da panturrilha direita e ironizou: “Está aqui, inteira”. Complicação para a Copa do Mundo? “Problema do quê?”, retrucou.

Coordenador do Departamento de Ortopedia e Medicina Esportiva do Hospital Home, em Brasília, Paulo Lobo explicou o novo problema físico do jogador. “Um edema na panturrilha ou em qualquer parte da perna ou da coxa é um inchaço por acúmulo de líquidos ou sangue na região, como resposta inflamatória do corpo a uma pancada ou estiramento muscular. Geralmente recupera em oito a 10 dias”, esclareceu.

O técnico Carlo Ancelotti enxerga evolução física de Neymar

Reprodução/CBFTV



O abraço de Neymar, ontem, em Ancelotti na chegada à Granja Comary

AGENDA

27/5 – Apresentação na Granja Comary, em Teresópolis (RJ)

31/5 – Amistoso contra o Panamá (Maracanã)

1º/6 – Embarque para os EUA

2/6 – Desembarque em New Jersey, o QG verde-amarelo

nos últimos meses, mas freia a euforia dos torcedores sobre minutagem. “Quero ser claro, honesto e limpo: ele vai jogar se merecer jogar. O treino vai decidir isso. Acho importante não fixar toda a expectativa em cima de um só jogador”, afirmou o treinador após a convocação.

Coordenador da CBF, Rodrigo Caetano falou pela primeira vez sobre o camisa 10 depois da convocação e detalhou a conversa

6/6 – Amistoso contra o Egito (Cleveland)

13/6 – Brasil x Marrocos (New Jersey)

19/6 – Brasil x Haiti (Filadélfia)

24/6 – Escócia x Brasil (Miami)

com o jogador antes do anúncio da lista para a Copa. “Não foi passada a certeza da convocação, porque isso não fizemos e não faríamos com nenhum outro, mas dessa possibilidade de convocá-lo para a Copa do Mundo e dos motivos que levaram a comissão técnica a considerar isso”, compartilhou em entrevista ao GE. “Como o Mister sempre disse, tecnicamente ele não precisava ser testado. Entendemos

que isso era necessário justamente para projetar, em caso de convocação, como as coisas aconteceriam”, completou.

Se for mantido no grupo da Copa, não será a primeira vez que o maior artilheiro da história da Seleção, com 79 gols em 128 jogos oficiais, chegará ao torneio longe dos 100%. Em 2018, desembarcou na Rússia inseguro depois de fraturar o quinto metatarso do pé direito. Quatro anos depois, no Catar, rompeu os ligamentos do tornozelo direito na estreia contra a Sérvia. Na edição disputada no Brasil, em 2014, sofreu a entrada dura de Zuñiga, que provocou a fratura da terceira vértebra da coluna.

Em 22 de maio, o **Correio** lembrou que um edema na panturrilha direita tirou Romário da Copa do Mundo de 1998. O técnico Mário Jorge Lobo Zagallo anunciou o corte do Baixinho uma semana antes da estreia. A novela havia sido semelhante oito anos antes, quando Sebastião Lazaroni ignorou os conselhos do médico Lídio Toledo. Romário disputou apenas uma partida daquele Mundial de 1990: atuou por 24 minutos mais acréscimos na vitória por 1 x 0 sobre a Escócia, mas ficou fora da eliminação contra a Argentina nas oitavas de final.

Vinte e três dos 26 convocados por Ancelotti se apresentaram na Granja Comary. As exceções são os jogadores envolvidos na final da Liga dos Campeões entre Arsenal e Paris Saint-Germain, no domingo, em Budapeste: Marquinhos, pelo lado francês, e Gabriel Martinelli e Gabriel Magalhães, pelo inglês. Os zagueiros, inclusive, são desfalques certos para o amistoso contra o Panamá. Após a decisão na Hungria, viajarão diretamente para os Estados Unidos para se juntar

à delegação. Com isso, perderão a foto oficial da Seleção e da comissão técnica na sede da CBF, em 1º de junho, antes do embarque para a América do Norte.

Além de Neymar, o treinador teve o desfalque do lateral Danilo na primeira atividade. O defensor atuou durante os 90 minutos mais acréscimos da vitória do Flamengo por 3 x 0 sobre o Cusco, pela última rodada da fase de grupos da Libertadores, no Maracanã. Desgastado, o jogador de 34 anos permaneceu na parte interna do complexo, realizando trabalhos regenerativos.

Plantão médico

A Copa do Mundo está com o alerta ligado para os atestados médicos. Neymar segue sob observação, mas há quem praticamente não tenha mais chances de disputar o torneio da Fifa, como o alemão Serge Gnabry, o holandês Xavi Simons, o francês Hugo Ekiteki e o espanhol Fermín López, entre as seleções mais badaladas. Outros ainda inspiram cuidados, como o uruguaio Giorgian De Arrascaeta (fratura na clavícula) e o prodígio espanhol Lamine Yamal, com problema no músculo bíceps femoral da coxa esquerda.

A Holanda, por outro lado, comemora a recuperação do corintiano Memphis Depay a tempo dos amistosos contra Argélia e Uzbequistão e da estreia diante do Japão, em 14 de junho. O maior artilheiro da história da Laranja, com 55 gols em 108 partidas, foi convocado ontem por Ronald Koeman e disputará o terceiro Mundial da carreira, depois de 2014 e 2022. O astro alvinegro se tornou o primeiro europeu chamado para uma Copa do Mundo atuando no futebol brasileiro.